

**A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES
COM DISTÚRBIOS OSTEOMIOARTICULARES NO LÚPUS ERITEMATOSO
SISTÊMICO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**THE IMPORTANCE OF PHYSIOTHERAPY IN THE TREATMENT OF
PATIENTS WITH OSTEOMIOARTICULAR DISORDERS IN SYSTEMIC LUPUS
ERYTHEMATOSUS: BIBLIOGRAPHIC REVIEW**

M.B.A.MADEIRA¹; T.S.TEIXEIRA¹; D. FARIA²

1- Discente do Curso de Fisioterapia- Unigranrio.

2 – Docente Curso de Fisioterapia- Unigranrio.

E-mail: marianabelon@hotmail.com

thayteixeirafisio@gmail.com

Resumo:

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) pode ser definido como uma doença de natureza autoimune, crônica, inflamatória, de etiologia desconhecida, que afeta múltiplos órgãos, com sintomas localizados e sistêmicos. Caracteriza-se por períodos de remissão e exacerbação das manifestações clínicas, alterações do colágeno e lesões vasculares causadas por ação de auto anticorpos, os quais são mediadores imunológicos das injúrias. As suas manifestações podem ser gerais, como fadiga, febre, perda de peso, linfadenopatia e as mais específicas, de acordo com os comprometimentos localizados em órgãos ou sistemas, elas podem se apresentar na pele e mucosas, musculoesqueléticos, renais, pulmonares, cardiovasculares, hematológicas e do sistema nervoso, que ocorrem com maior frequência e com maior gravidade. A terapêutica individualizada depende de como ela se apresenta. Em geral, abrange dois tipos de tratamento: o não medicamentoso e o medicamentoso. Assim como o tratamento fisioterapêutico, que visa o controle dos sintomas apresentados e a melhora na qualidade de vida do paciente, através de técnicas como eletroterapia, cinesioterapia motora e respiratória, hidroterapia, que se mostraram eficientes na recuperação dos distúrbios osteomioarticulares desses pacientes, trazendo segurança, autoconfiança para realizarem suas atividades diárias, tanto em trabalho doméstico quanto trabalho formal, ou seja, com o mundo externo, uma vez que essa doença pode ocasionar quadros de depressão. Então a Fisioterapia tem capacidade de transformar a vida do indivíduo portador de LES.

Palavras-chave: Lúpus Eritematoso Sistêmico, Tratamento e Fisioterapia.

Abstract:

Systemic Lupus Erythematosus (SLE) can be defined as a disease of an autoimmune, chronic, inflammatory nature, of unknown etiology, affecting multiple organs, with localized and systemic symptoms. It is characterized by periods of remission and exacerbation of clinical manifestations, changes in collagen and vascular lesions caused by the action of auto antibodies, which are immunological mediators of injuries. Its manifestations can be general, such as fatigue, fever, weight loss, lymphadenopathy and the most specific, according to the compromises located in organs or systems, they can present in the skin and mucous membranes, musculoskeletal, renal, pulmonary, cardiovascular, hematological and nervous system disorders, which occur more frequently and with greater severity. Individualized therapy depends on how it presents itself. In general, it covers two types of treatment: non-medicated and medicated. As well as physical therapy treatment, which aims to control the symptoms presented and improve the quality of life of the patient, through techniques such as electrotherapy, motor and respiratory kinesiotherapy, hydrotherapy, which have been shown to be efficient in the recovery of these patients' musculoskeletal disorders, bringing safety , self-confidence to carry out their daily activities, both in domestic and formal work, that is, with the outside world, since this disease can cause depression. So Physiotherapy has the capacity to transform the life of the individual with SLE.

Keywords: SystemicLupusErythematosus, Treatment, Phisiotherapy.

Introdução

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica, que não tem cura, de causa desconhecida, e é caracterizada pela presença de anticorpos que agem contra seus próprios antígenos, como o DNA, proteínas nucleares e componentes citoplasmáticos. Alguns fatores que contribuem para o seu desenvolvimento, são fatores ambientais, como a irradiação, a luz ultravioleta e certos medicamentos.

Suas manifestações clínicas variam de menos graves a mais graves, e são distintas, entre elas estão, cefaléia, depressão, mialgias, artralgias, febre, vômito, fadiga, fraqueza e outras, mas com novas técnicas de tratamento e novos estudos, a sobrevida e a qualidade de vida do paciente aumentou.

Como é uma doença que produz autoanticorpos que atacam o seu próprio organismo, afetando órgãos em geral, pode

ocorrer uma inflamação, a vasculite, e acometer o tecido.

Atinge mais as mulheres, na sua fase reprodutiva, principalmente, entre 15 a 45 anos, pode acontecer em todas as raças de qualquer lugar do mundo, mas é mais propensa nos afrodescendentes que em brancos.

A doença tem um início insidioso, e como a apresentação de sinais e sintomas é variável, seu diagnóstico é um pouco difícil. Ele é feito através de uma tabela com 11 critérios para doença, onde o paciente deve apresentar, pelo menos, 4. E por exames laboratoriais, e os marcadores que apontam alterações nessa doença são os leucócitos, linfócitos, plaquetas e sedimentos urinários⁷.

Os 11 critérios dessa tabela são, 1. Eritema malar; 2. Lesão discóide; 3. Fotossensibilidade; 4. Úlceras orais/nasais/ 5. Artrite; 6. Serosite; 7. Comprometimento renal; 8. Alterações

neurológicas; 9. Alterações hematológicas; 10. Alterações imunológicas, 11. fator antinuclear (FAN), onde para se obter um diagnóstico.

Recomenda-se para esse paciente, que o médico eduque-o e eduque seus familiares em relação a doença, como ela age, sobre os riscos que ela oferece, o que pode ou não fazer, os cuidados que se deve obter com a exposição solar, o tabagismo, que não pode fazer parte da vida dele, pois reduz a eficácia de alguns medicamentos, orientar sobre uma dieta específica, para que haja o controle do peso corporal, e também, do índice glicêmico. E a realização da atividade física, que é considerada muito importante, pois ela tem o intuito de melhorar o condicionamento físico, a função cardiovascular, evitar a fraqueza e a fadiga muscular⁴.

Os sintomas músculo-esqueléticos, geralmente, são intermitentes e os mais

A prevalência de osteoporose em pacientes com LES está entre 4% e 22%. O

comprometidos são os dedos das mãos, punhos, joelhos, e os menos favorecidos são os cotovelos, ombros, quadris e tornozelos.

A dor é uma das queixas mais recorrentes e ocorre em aproximadamente 90% dos pacientes com LES. O que se avalia na dor, é a sua intensidade e extensão.

Alterações osteomioarticulares, como artrite, acontecem de forma poliarticular, e atinge mais as pequenas articulações, e é a causa mais comum de relato de dor musculoesquelética⁶.

A artrite pode ser tratada com anti inflamatório não-hormonal, se não houver contra indicação, na fase aguda. Já na fase crônica, se o anti malárico não funcionar, a opção é associar a um outro medicamento, chamado metotrexato. Uma outra opção também, na fase crônica, é fazer aplicação local de glicocorticóides, mas não há estudo que comprove a eficácia⁴

índice de fratura vertebral na coluna

lombar é alto, e pode ocorrer na mulher, devido a menopausa, por pouca prática de

exercício físico, e pela baixa taxa de vitamina D.

O tratamento medicamentoso é feito de acordo com a gravidade os traços clínicos apresentados. Os anti-inflamatórios não-esteróides (AINH) podem ser utilizados em casos de artrite, artralguas, pericardites e pleurites leves. Os antimaláricos também são utilizados e os corticoesteróides são indicados em casos mais graves e quando os AINH e antimaláricos não são tão eficazes, necessitando de controle para minimizar os efeitos colaterais¹.

Os principais medicamentos são, Hidroxicloroquina, afim de evitar o avanço da doença e então, o paciente não precisar fazer uso de corticóides. Além dos antimaláricos, também são utilizados os glicocorticóides, que variam de dose baixa até a dose mais alta, e precisam estar associados a ele, vitamina D e suplementação de cálcio⁴.

É comum que os portadores de LES apresentem redução da capacidade aeróbica, e sua causa provável é a falta de

condicionamento dos músculos periféricos.

A fadiga rápida e o não condicionamento pode ser devido à má difusão do oxigênio nos músculos, que com a doença ativa, ficam inflamados¹.

O Lúpus pode ser considerado incapacitante em alguns casos, sendo assim, o tratamento fisioterapêutico é voltado para restabelecer o equilíbrio osteomuscular e a prevenção de problemas.

Para prevenir hipotrofia muscular, é indicado que os pacientes com LES façam exercícios regularmente, além de trabalhar todas as articulações do corpo. Deve-se sempre atentar ao quadro clínico do paciente, pois a fisioterapia pode aliviar alguns sintomas, mas também ser uma contra indicação em outros casos¹.

As enfermidades reumáticas causam certas incapacidades no indivíduo e por isso, em algum momento, ele terá que fazer uma reabilitação. Essa reabilitação acontece, através de exercícios terapêuticos, onde o Fisioterapeuta utiliza como recurso para restaurar e promover uma boa qualidade de

vida e a função cardiopulmonar do paciente.

A cinesioterapia tem a capacidade de acelerar esse processo, por meio dela, pode-se ganhar amplitude de movimento em articulações com ADM reduzido, fortalecer grupos musculares fracos e alongar músculos encurtados.

Em relação a capacidade funcional, mostrou-se capaz de influenciar de forma significativa e positiva o paciente, pois ela aumenta a capacidade de se recuperar, melhorando as incapacidades musculares e aeróbicas, que é bem frequente no LES⁶.

O uso do TENS é utilizado para diminuir a dor, através da teoria das comportas, onde os estímulos transcutâneos atingem as fibras A e faz com que o cérebro não reconheça a dor, durante.

Os exercícios ativos aumentam a força muscular e a circulação sanguínea, promovendo uma maior amplitude de movimento das articulações. E os nervos periféricos, conseqüentemente, são

estimulados e então, há uma melhora do equilíbrio e coordenação.

O exercício aeróbio é imprescindível para tratar a fadiga que o LES proporciona, porém, a artrite restringe o tempo de realização, ou seja, o paciente não consegue fazê-lo por muito tempo, devido a dor causada pela artrite, e ocasiona fraqueza muscular e hipotrofia. Algumas manifestações clínicas podem interferir na qualidade de vida do paciente, mas a cinesioterapia traz efeitos benéficos, avaliados na escala de MOS SF-36. Esse questionário SF-36 é dividido em domínios, sendo eles capacidade funcional, limitação por aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental⁵.

O Lúpus interfere muito na vida social do seu portador, nas AVD's, e tem relação direta com o psicológico, pois como já foi dito, ela pode acabar se tornando uma doença incapacitante, dependendo da fase em que se encontrar, e da manifestação clínica que apresentar. A depressão nem

sempre é diagnosticada pelos médicos, pois eles a consideram um sintoma secundário da doença. E a relação dos dois, faz com que haja um agravamento da doença, exigindo uma atenção mais especial dos profissionais da área da saúde, para tratarem de forma correta. A segunda causa que mais provoca a mortalidade do Lúpus é o comprometimento neurológico, e a depressão está inclusa, assim como, perda da memória, psicose, alteração do humor e outros⁷.

Praticar exercício físico melhora a circulação sanguínea, beneficia o fortalecimento e a resistência muscular, melhora a função cardíaca, aumentando a resistência cardiopulmonar, auxilia na hipertrofia muscular; Os exercícios terapêuticos são tão eficazes que podem influenciar na vida social, psicológica e no dia a dia, fazendo com que o portador de LES, consiga realizar suas AVD's com mais facilidade, socialize mais, se sinta

melhor, resgatando a independência funcional, autoconfiança⁶.

Na maioria dos casos, pacientes sujeitos a um tratamento fisioterapêutico, medicamentoso, juntamente com um apoio psicológico, apresentam uma forma mais estável da doença¹.

Os portadores de LES aparentam ter benefícios com o tratamento fisioterapêutico, visto que os mesmos, visam a redução de dores e processos inflamatórios, manter o ADM, manter a atividade muscular, a funcionalidade, etc.

Além de causar um bem estar e uma melhora na qualidade de vida destes pacientes.⁸

O objetivo deste estudo é ressaltar, por meio de uma revisão bibliográfica, a importância do tratamento fisioterapêutico em pacientes com Lúpus Eritematoso Sistêmico com comprometimento osteomioarticular visando a melhoria dos sintomas e da qualidade de vida destes pacientes.

Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foi realizado uma revisão de Literatura nas bases de dados BIREME, LILACS, SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO. Para a busca foram utilizados descritores como Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), Tratamento e Fisioterapia, selecionados no período de 2007 a 2017. Foram usados artigos na língua portuguesa e inglesa, que correlacionam o tratamento fisioterapêutico com os distúrbios osteomioarticulares causados no Lúpus.

Resultados e Discussão

Na pesquisa realizada nas bases de dados online, utilizando os descritores Lúpus Eritematoso Sistêmico e tratamento

fisioterapêutico para Lúpus Eritematoso Sistêmico, foram encontrados 11 artigos relacionados ao assunto, e após a leitura e análise foram excluídos 3 artigos, pois os mesmos não abordavam o tratamento fisioterapêutico de LES. Foram selecionados 8 artigos para a montagem do trabalho. Sendo 4 revisões bibliográficas, 2 relatos de caso, 1 pesquisa exploratória-quantitativa, e 1 consenso contendo a opinião de pesquisadores que trabalham na área. E então, foi feito uma discussão em formato de tabela, onde está exposto os nomes dos autores e título do trabalho, resultados encontrados, a metodologia utilizada e o objetivo de cada estudo. Não foram encontrados artigos publicados no ano de 2020 pertinentes ao tema do presente estudo.

Título do artigo	Autores	Resultado	Método	Objetivo
------------------	---------	-----------	--------	----------

Abordagem	Thamyles	Os recursos	Trata-se de	O objetivo
Fisioterapêutica	Candeia	fisioterapêuticos	um relato de	deste trabalho
ao Portador de	Alves; Maria	utilizados na	caso de uma	é analisar o
Lúpus	de Fátima	paciente, como a	paciente com	efeito do
Eritematoso	Alcântara	cinesioterapia	diagnóstico	tratamento
Sistêmico	Barros; Elaine	geral e	de LES. Foi	fisioterapêutic
	Araújo de	respiratória, a	atendida nas	o e os seus
	Oliveira;	hidroterapia,	dependências	benefícios na
	Maria Claudia	eletroestimulaçã	da Clínica	evolução
	GattoCardia;	o (TENS), a	Escola de	clínica do
	Neide Maria	drenagem	Fisioterapia	lúpus.
	Gomes de	linfática, e	da UFPB.	
	Lucena; Stenio	exercícios de		
	Melo Lins da	coordenação e		
	Costa; Antonio	equilíbrio,		
	Geraldo	foram		
	Cidrão de	fundamentais		
	Carvalho	para a		
		manutenção e		
		aumento da		
		força muscular,		
		amplitude de		
		movimento,		
		redução de		
		edema,		
		desenvolviment		
		o da marcha,		

		tornando a vida do paciente melhor, como mais qualidade.		
--	--	---	--	--

Título do artigo	Autores	Resultado	Método	Objetivo
A influência da cinesioterapia na qualidade de vida de portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico	Carolina Flores Nogueira, José Luis Feltrin Oréfice; Rosalbina Santiago RubintOréfice, Filipe Abdalla dos Reis, Daniel Martins Pereira, Paulo de Tarso Camillo de Carvalho	A influência da cinesioterapia na QV de pacientes portadoras de LES foi bastante positiva. Todos os domínios do questionário sofreram alteração considerável após a Fisioterapia, comprovando sua validade na diminuição da dor, na capacidade funcional, no estado de saúde mental.	O método utilizado foi pesquisa exploratóriaq uantitativa.	Obter dados que revelassem o tempo de efeito da fisioterapia após a sua realização.

Título do artigo	Autores	Resultado	Método	Objetivo
Lúpus eritematoso sistêmico: incidência e tratamento em mulheres	Luciana Meira da Costa; Claudia Cristina Batista Evangelista Coimbra	O tratamento medicamentos o vai depender da manifestação clínica da doença, e por ela apresentar diferentes sintomas em diferentes indivíduos, o diagnóstico acaba sendo mais difícil. A Fisioterapia é capaz de melhorar a autoestima, e tudo o que envolve o psicológico desse paciente.	Pesquisa bibliográfica pelos sites da Scielo e MEDLINE.	Relatar como a doença acontece, como se apresenta em relação aos sintomas, e a forma de tratamento medicamentosa e não medicamentoso.

Titulo do artigo	Autores	Resultado	Método	Objetivo
Consenso Brasileiro para o tratamento do lúpus eritematoso sistêmico (LES)	Emilia Inoue Sato; Eloísa Dutra Bonfá; Lillian Tereza Lavras Costallat; Nilzio Antonio da Silva; João Carlos Tavares Brenol; Mittermayer Barreto Santiago; José Carlos Mansur Szajubok; Acir Rachid Filho; Rui Toledo Barros; Mônica Vasconcelos	O trabalho avaliou as diversas formas de tratamento, tentando encontrar evidências com os melhores tratamentos, porém como os sintomas são distintos, não foi observado grande casuística.	Foi feito através de revisão bibliográfica, onde foram escolhidos alguns médicos que atuam na área para fazerem essa pesquisa.	Formular recomendações baseadas em evidências científicas sobre melhor tratamento nas manifestações diversas que o LES apresenta.

Titulo do artigo	Autores	Método	Resultado	Objetivo
Modalidades de tratamento no lúpus eritematoso sistêmico: revisão de literatura, 2000 a 2010	Andressa Karoline de Jesus; Rachel Schettert de Camargo	Revisão bibliográfica com artigos da LILACS, SCIELO, MEDLINE	Observou-se que a atividade física é a mais utilizada no tratamento de LES, de forma individualizada trazendo benefícios à saúde. A fisioterapia no tratamento de LES é voltada para a manutenção das habilidades e auxilia em suas atividades de vida diária.	Identificar as variáveis formas de tratamento da doença e o seu proveito na prática do dia a dia

Título do artigo	Autores	Método	Resultado	Objetivo
Cuidados Fisioterapêuticos em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico	AryanneCristhine Alves Vieira	O trabalho foi realizado por meio da revisão bibliográfica, utilizando livros e sites de busca ativa de artigos e site de busca ativa de artigos indexados mundialmente.	O tratamento farmacológico, mesmo sendo eficiente, não é capaz de eliminar as dores dos pacientes. Sendo utilizado um atendimento multiprofissional com fisioterapeutas, médicos e educadores físicos. Todos os trabalhos apontam para práticas integrativas entre atividades físicas e técnicas fisioterapêuticas	Mostrar a atuação do fisioterapeuta no tratamento de pacientes com LES, assim como as técnicas fisioterapêuticas utilizadas, destacar a efetividade das sessões, e indicar a atuação do fisioterapeuta no tratamento e o relacionamento com portadores de LES.

Título do artigo	Autores	Método	Resultado	Objetivo
Atuação Fisioterapêutica no tratamento de lúpus eritematoso sistêmico	Natalie Cardoso de Almeida Ferreira; Roberta Silva Zuttin	Levantamentos bibliográficos em bases de dados eletrônicas conceituadas e outros materiais bibliográficos. As bases utilizadas foram Scielo, Biblioteca virtual em saúde, revistas eletrônicas e Biblioteca da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva.	O trabalho encontra-se no presente momento em desenvolvimento	O trabalho encontra-se no presente momento em desenvolvimento

Título do artigo	Autores	Método	Resultado	Objetivo
Atuação fisioterapêutica em um indivíduo com lúpus eritematoso sistêmico associado à artrite reumatoide e à fibromialgia	Matheus Santos Gomes Jorge, Karina Garbin, Poliana Luisa Müller, Lia MaraWilbelinger	Foi realizado um relato de caso sobre um tratamento fisioterapêutico em uma paciente portadora de LES, fibromialgia e artrite reumatoide, que realizou 30 sessões, sendo elas cinesioterapia convencional e hidrocinesioterapia.	O tratamento fisioterapêutico foi eficaz na redução da dor e da incapacidade, também no ganho de força em preensão palmar, equilíbrio postural e na melhora da qualidade de vida de uma paciente portadora de LES, Fibromialgia e artrite reumatoide.	Verificar quais são os efeitos de um plano de tratamento fisioterapêutico em uma paciente portadora de LES, fibromialgia e artrite reumatoide

Conclusão

Com o estudo deste trabalho, concluímos que, a Fisioterapia é essencial e bastante eficaz no tratamento dos distúrbios osteomioarticulares causados pelo LES, agindo de forma direta em cada parte específica, melhorando sintomas secundários como, a fadiga advinda da fraqueza muscular, a marcha debilitante recorrente a artrite de joelhos, e etc. Por conseguinte, oferecendo uma melhora da qualidade de vida dos pacientes portadores dessa doença, e também, na realização das suas atividades diárias.

Referências

- 1- **FERREIRA, NATALIE**
CARDOSO DE ALMEIDA,
ZUTTIN, ROBERTA SILVA.
Atuação fisioterapêutica no
tratamento de lúpus eritematoso
sistêmico. Faculdade de Ciências
Sociais e Agrárias de Itapeva
(FAIT)
- 2- **de JESUZ, Andressa Karoline, de**
CAMARGO, Rachel Schettert.
Modalidades de tratamento no
lúpus
- 3- **VIEIRA, AryanneCristhine Alves,**
BATTILANI, José Egídio.
Cuidados fisioterapêuticos em
pacientes com lúpus eritematoso
sistêmico
- 4- **F. BORBA, Eduardo,**
LATORRE, Luiz Carlos, T.
BRENOL, João Carlos, KAYSER,
Cristiane, DA SILVA,
Nilzio Antonio, F.
- ZIMMERMANN, Adriana, DE**
PÁDUA, Paulo Madureira, L.
COSTALLATA, Lilian Tereza,
BONFÁ, Eloísa, I. SATO, Emília.
Consenso de Lúpus Eritematoso
Sistêmico. Rev Bras Reumatol, 2008
- 5- **ALVES, Thamyles Candeia Alves,**
BARROS, Maria de Fátima
Alcântara, OLIVEIRA, Elaine
Araújo de, CARDIA, Maria
Claudia Gatto, LUCENA, Neide
Maria Gomes de, COSTA, Stenio
Melo Lins da, CARVALHO,
Antonio Geraldo Cidrão.
Abordagem Fisioterapêutica ao
Portador de
Lúpus Eritematoso
Sistêmico: Relato de Caso. 2012
- 6- **NOGUEIRA, Carolina Flores,**
ORÉFICE, José Luis Feltrin,
ORÉFICE, Rosalbina Santiago
Rubint, REIS Filipe Abdalla dos,
PEREIRA, Daniel Martins,
CARVALHO, Paulo de Tarso
Camillo de. Influência da

- cinesioterapia na qualidade de vida de portadores de lúpus eritematoso sistêmico. 2009**
- 7- **COSTA** , Luciana Meira da, **COIMBRA**, Claudia Cristina Batista Evangelista. **Lúpus Eritematoso Sistêmico:: Incidência e tratamento em mulheres. 2014**
- 8- **JORGE**, Matheus Santos Gomes, **GARBIN**, Karina, **MÜLLER**, Poliana Luisa, **WIBELINGER**, Lia Mara. **Atuação fisioterapêutica em um indivíduo com lúpus eritematoso sistêmico associado à artrite reumatoide e à fibromialgia. ABCS Health Sci2017.**